

Região tem 1º semestre mais mortal no trânsito

Foram 128 vítimas fatais, sendo 66 em São Bernardo; houve envolvimento de motos em 63 casos

O primeiro semestre deste ano é o mais letal do Grande ABC desde que os dados passaram a ser contabilizados pelo governo paulista, em 2015. Foram registradas 128 mortes de janeiro a junho, segundo o InfoSiga, sistema de monitoramento do Detran-SP (Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo). Em relação a 2024, quando 107 pessoas perderam a vida, houve crescimento de 20%. Motociclistas estiveram envolvidos em 63 óbitos. As principais causas foram atropelamentos (50), colisões (34) e choques (25). Na divisão por cidades, São Bernardo liderou as estatísticas, com 66. Na sequência vêm Santo André (28), Mauá (13), Diadema (sete), Ribeirão Pires (seis), Rio Grande da Serra (cinco) e São Caetano (três). Especialista afirma que a população está mais desatenta nas vias e que o processo de habilitação deveria ser mais rigoroso. **Setecidades |**

Região tem recorde de mortes no trânsito no primeiro semestre

Em 2025, as sete cidades registraram o maior número da série histórica, desde 2015, para o período de janeiro a junho, com 128 óbitos

TATIANE PAMBOUKIAN
tatianepamboukian@igatbc.com.br

As sete cidades somaram 128 mortes no trânsito de janeiro a junho deste ano, de acordo com dados do InfoSiga, monitoramento do governo estadual gerenciado pelo Detran-SP (Departamento de Trânsito de São Paulo). Esse é o primeiro semestre mais mortal da série histórica, iniciada em 2015. Em relação a 2024, quando 107 pessoas perderam a vida no trânsito das sete cidades, houve um crescimento de 20%. Nos demais anos, a média foi de 100 mortes no trânsito, com exceção de 2015, quando houve 124 vítimas fatais.

O número total de ocorrências, fatais e não fatais, mostra que a letalidade dos acidentes também vem crescendo, visto que, no primei-

ro semestre de 2024, apesar de ter tido menos mortes, houve mais sinistros. Foram 3.268 acidentes contra 2.868 no mesmo período deste ano, uma diminuição de 12%.

Dos óbitos do primeiro semestre deste ano, 50 foram por atropelamento, 34 por colisão e 25 causados por choque. Metade (63) das mortes envolveram motociclistas, 28% (36) pedestres e 15% (19) automóveis. Oitenta por cento (102) são homens. São Bernardo concentrou a maior parte das vítimas fatais, com 66 óbitos, seguida de Santo André (28), Mauá (13), Diadema (7), Ribeirão Pires (6), Rio Grande da Serra (5) e São Caetano (3).

O advogado especialista em trânsito e proprietário de uma autoescola, André Gomes Bertucci, avalia que a população está mais des-

atenta no trânsito e que o processo de habilitação deveria ser mais rigoroso. "A educação no trânsito precisaria acontecer desde cedo, com uma matéria ensinada na pré-escola. A pessoa vai passar, somente quando tirar a carta, por etapas de apenas quatro meses e estará habilitada. Deveria haver também mais campanhas de conscientização."

O especialista acredita que as punições também não são suficientes. "Se a multa não faz as pessoas aprenderem. São necessárias ações de educação quando alguém cometer uma infração no trânsito, obrigando-a a frequentar um curso. Os cursos das autoescolas, e até os de reciclagem, são EAD (Educação à Distância). Nesses casos de infração, tinha que ser presencial, tem que dificultar mais, porque somente a pu-



nicação financeira não tem sido eficaz", diz.

JUNHO

Em relação a junho de 2024, houve uma queda de 17% no número de mortes no trânsito da região. No mês passado, 19 pessoas vieram a óbito, enquanto no mesmo mês do ano passado foram 23. Porém, tam-

bém foi maior o número de acidentes totais, fatais e não fatais. Foram registradas 573 ocorrências em 2024 e, neste ano, 450, uma diminuição de 21%. Na classificação por cidades, São Bernardo disparou no número de mortes em junho em 2025, com 12, Santo André e Rio Grande da Serra tiveram duas cada e

São Caetano, Diadema e Mauá, mais um óbito cada. Ribeirão Pires não registrou morte no trânsito no mês passado.

Entre as vítimas fatais de deste ano, 12 (63%), estavam em uma motocicleta, três em automóvel, três eram pedestres e um transitava de bicicleta. Cinco mortes foram por atropelamento, cinco por colisão, quatro por choque e mais cinco por outros motivos não especificados.

Um dado que chama a atenção em relação a junho é a alta porcentagem (95%) do sexo masculino entre as vítimas fatais. Foram 18 homens e apenas uma mulher. André Gomes Bertucci diz que, normalmente os homens são mais imprudentes. "Eles correm mais e fazem mais manobras arriscadas, o que leva a um maior índice de acidentes, e de maior gravidade. A mulher, como é mais tranquila, não faz essas manobras", acredita ele.

No ano passado, a proporção entre homens e mulheres manteve a média, com 86% (20) de vítimas fatais do sexo masculino. As mortes que envolveram motociclistas também tiveram uma menor porcentagem (48%), totalizando 11. Seis das vítimas fatais eram pedestres, quatro estavam em automóvel e duas de bicicleta. Atropelamentos somaram nove mortes, colisão mais nove e choque cinco.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1